

Todos contra a desinformação: intervenção pedagógica como estratégia para promoção de educação midiática no Ensino Médio

Everyone against misinformation: pedagogical intervention as a strategy for promoting media education in high school

Ana Paula Miranda Costa Ribeiro¹

Resumo: O artigo aborda uma intervenção pedagógica (Damiani *et al.*, 2013) focada na educação midiática para o Ensino Médio, realizada em uma escola pública no Espírito Santo, Brasil. O contexto está relacionado à crescente preocupação com a desinformação, um fenômeno amplificado pela hiperconexão digital e que desafia a capacidade dos jovens de distinguir fatos de opiniões, ou mesmo de identificar informações falsas. O objetivo principal foi formar leitores críticos e conscientes. O plano de ação da intervenção pedagógica incluiu metodologias ativas como aprendizagem em equipes e investigação por meio de estudo dirigido, explorando textos diversos e recursos audiovisuais. Durante a intervenção, os alunos participaram de debates e estudo de caso. Os resultados mostraram progresso na compreensão sobre desinformação e habilidades de interpretação textual, embora alguns desafios, como engajamento desigual, tenham sido observados. A intervenção destacou a importância de estratégias inovadoras no ensino de Língua Portuguesa, conectando teoria e prática à realidade social dos alunos.

Palavras-chave: Intervenção pedagógica; Desinformação; Educação midiática; Ensino Médio.

Abstract: The article discusses a pedagogical intervention (Damiani *et al.*, 2013) focused on media education for high school students, conducted in a public school in Espírito Santo, Brazil. The context revolves around the growing concern about misinformation, a phenomenon amplified by digital hyperconnectivity that challenges young people's ability to distinguish facts from opinions or even identify false information. The main objective was to develop critical and conscious readers. The intervention's action plan included active methodologies such as team-based learning and investigation through directed study, utilizing diverse texts and audiovisual resources. During the intervention, students engaged in debates and case studies. The results revealed progress in understanding misinformation and textual interpretation skills, although some challenges, such as uneven engagement, were noted. The intervention underscored the importance of innovative strategies in Portuguese language teaching, effectively linking theory and practice to students' social realities.

Keywords: Pedagogical intervention; Misinformation; Media education; High school.

Introdução

A ampla disseminação de informações falsas nos ambientes digitais representa um desafio urgente e sem precedentes para toda a comunidade científica mundial, devido aos seus impactos imediatos, além dos riscos de longo prazo associados à viralização de conteúdos enganosos e/ou maliciosos². Em uma sociedade que vem sendo alvo da profusão de conteúdo controverso replicado por meio da internet, cenário chamado de infodemia (Gonçalves *et al.*, 2024), torna-se fundamental considerar a missão de educadores em todo o Brasil, que precisam trabalhar

¹ Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil. Professora efetiva da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo. E-mail: anapaulamirandacosta@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2688-0387>

² Apesar dos conteúdos falsos serem conhecidos popularmente como *fake news*, evitaremos neste trabalho adotar esse termo para nos referirmos ao fenômeno da desinformação, por considerarmos que ele não representa devidamente a dimensão do problema enfrentado atualmente em nossa sociedade.

seus conteúdos educacionais em meio a um público nativo digital, com ampla presença nas plataformas conectadas.

Dados recentes acenderam o sinal de alerta entre pais e educadores brasileiros, como o resultado de um estudo promovido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2024), que corrobora a preocupação de especialistas acerca da circulação de informações falsas nos ambientes digitais, sobretudo no Brasil. Na pesquisa *The Truth Quest Survey* (OCDE, 2024), que avaliou a capacidade de identificar conteúdos falsos e/ou enganosos on-line em 21 países, os participantes brasileiros tiveram o pior desempenho ao avaliar a veracidade das informações, com apenas 54% de acertos — abaixo da média mundial. De uma maneira geral, foi mais difícil identificar afirmações verdadeiras (56% de acertos) do que falsas (61% de acertos). O estudo destacou também que países latino-americanos como Brasil e Colômbia precisam avançar na alfabetização digital voltada às redes sociais. Um dado relevante é que, na América Latina, mais de 85% das pessoas — diariamente ou ocasionalmente — consomem notícias por meio dessas plataformas, número superior ao registrado em países como Alemanha e Japão. A pesquisa sugere que, nos países onde o consumo de notícias por redes sociais é menor, há melhor desempenho na identificação de conteúdos falsos, indicando uma maior capacidade crítica em relação à veracidade das informações.

Outro dado que deve ser considerado é a divulgação do Relatório de Riscos Globais (World Economic Forum, 2025) do Fórum Econômico Mundial, que aponta o fenômeno da desinformação como a principal preocupação de curto e médio prazo em todas as categorias de risco analisadas. Segundo o estudo, um dos motivos é a forte polarização política que vem movimentando as sociedades mundiais, assim como o desenvolvimento de ferramentas de inteligência artificial (IA), que estão gerando conteúdo falso cada vez mais sofisticado, que pode ser produzido e distribuído em grande escala (World Economic Forum, 2025).

Sendo assim, dentro desse cenário hiperconectado, há que se falar em uma proposta de ensino que trabalhe conteúdos de educação midiática nas redes de educação básica, que possibilite formar alunos com capacidade fazer leituras críticas de textos provenientes de múltiplas fontes. Ao longo dos meses de abril e maio de 2024, preparar os alunos do Ensino Médio da rede pública estadual do Espírito Santo para lidar com os fluxos informacionais de forma responsável e ética foi uma das incumbências do meu trabalho enquanto professora regente de Língua Portuguesa na Secretaria de Estado da Educação (Sedu-ES). O desenvolvimento do trabalho educacional em uma escola estadual de ensino no município de Cariacica, localizado na Região Metropolitana de Vitória, deu origem a este estudo, que teve

início a partir da delimitação da situação-problema identificada na sala de aula com os alunos do segundo ano do Ensino Médio: a dificuldade, por parte dos alunos, de identificar material desinformativo. O fato foi constatado por meio de um exercício simples, realizado em 19 de março de 2024, durante uma aula de 50 minutos, em que a professora projetou no quadro dois conteúdos distintos retirados de portais de checagem de notícia, os dois falsos, para que todos pudessem ler juntos e avaliar o material. Uma das publicações era do site Aos Fatos, que apontava que era falso que 25% das pessoas que vacinaram contra a Covid-19 desenvolveram Aids (Faustino, 2024). A outra publicação mostrava que era falso que o presidente da Rússia Vladimir Putin ordenou a destruição de todas as vacinas contra a Covid-19 na Rússia (Faustino, 2023). Nesta interação, 29 dos 40 alunos matriculados estavam presentes em sala de aula, e somente 2 acertaram ao apontar quais conteúdos eram verdadeiros ou não. Quatro alunos erraram ao julgar os conteúdos, e os demais não quiseram se manifestar.

Após a identificação da situação-problema no âmbito educacional, nosso segundo passo foi delimitar a questão-problema: como ensinar os estudantes sobre como são criados conteúdos informativos e de opinião, de uma forma atrativa para que todos pudessem acompanhar a discussão em sala de aula? Consideramos que evidenciar as formas e os processos que dão origem aos textos que circulam pela internet, destacando a finalidade comunicativa de cada conteúdo (textos informativos e artigos de opinião), seria a melhor maneira de fornecer subsídios para que os educandos tornem-se leitores críticos, conscientes sobre as estratégias por trás dos enunciados que chegam até o *feed* da audiência conectada.

Com a delimitação de nossa questão-problema, formulamos uma intervenção pedagógica (Damiani *et al.*, 2013) combinando textos de gêneros diversos com metodologias ativas de ensino (aprendizagem entre pares e times e estudo dirigido). Em seguida, estabeleceu-se como objetivo geral da intervenção pedagógica a elaboração e a aplicação de uma nova abordagem metodológica para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Entre os objetivos específicos desta intervenção pedagógica, estão: inserir o educando no processo de ensino, para que ele se torne protagonista, adotando uma postura mais ativa nas aulas; formar leitores críticos, capazes de, consequentemente, identificar conteúdos falsos que circulam pela internet; incentivar e promover atividades de leitura e de interpretação de texto entre os educandos; desenvolver habilidades de diferenciação a respeito de fato e opinião entre os jovens; além de ampliar o envolvimento dos alunos com o conteúdo proposto em sala de aula. O público-alvo da intervenção pedagógica foram alunos da segunda série do Ensino Médio regular matutino de uma escola estadual de Cariacica, município da Região Metropolitana de

Vitória³. A intervenção pedagógica foi realizada nas salas de aula da escola, pela professora-pesquisadora, ao longo dos meses de abril e maio de 2024 (primeiro trimestre letivo de 2024).

A intervenção pedagógica (Damiani *et al.*, 2013) é uma pesquisa aplicada com caráter essencialmente qualitativo, que considera os seres humanos envolvidos em uma problemática específica, com o intuito de se produzir uma investigação que resulte em efeitos nas práticas escolares. A investigação desenvolvida esteve conectada a um aspecto identificado no meio educacional. Dessa maneira, “as questões da investigação estão relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos” (Minayo, 1994, p. 17-18).

A intervenção pedagógica (Damiani *et al.*, 2013) conduzida pela professora-pesquisadora e relatada neste artigo teve como principal base teórica a Teoria Histórico-Cultural da Atividade (Sannino, 2011 *apud* Damiani *et al.*, 2013), perspectiva que valoriza o contexto histórico e social da educação, bem como o papel da mediação na construção do conhecimento. De acordo com Damiani *et al.* (2013), a Teoria Histórico-Cultural da Atividade é uma abordagem que alia teoria e prática educacionais, conectando elementos históricos, sociais e culturais ao processo educativo, buscando entender e transformar a realidade educacional. A perspectiva teórica considera a atividade humana como sendo mediada por ferramentas culturais e guiada por processos históricos e sociais. Segundo Damiani *et al.* (2013), a Teoria Histórico-Cultural da Atividade baseia-se na ideia de que os processos mentais superiores dos indivíduos não são respostas simples a estímulos externos. Em vez disso, os sujeitos utilizam ferramentas ou artefatos culturais como estímulos auxiliares para reorganizar e resolver situações-problema, ilustrando a mediação no pensamento humano. Sendo assim, o método parte de uma análise abstrata dos problemas identificados no processo educacional e retorna ao concreto, para resolver problemas práticos, sem deixar de considerar o caráter histórico dos sujeitos envolvidos na investigação (Damiani *et al.*, 2013). Por isso, em vez de desenvolver uma intervenção pedagógica vertical e impositiva, buscamos analisar o contexto sociocultural dos sujeitos envolvidos para propor mudanças no formato educacional que eles já conheciam, novidades que permitissem despertar os estudantes para a importância da discussão a respeito da desinformação.

Metodologia ativa que prevê a resolução de problemas por meio da socialização, a aprendizagem entre pares e times (ou *team-based learning*) foca na aprendizagem em equipes

³ Por uma questão de privacidade, optamos por não indicar qual turma de segunda série do Ensino Médio participou de nossa investigação, nem o nome da instituição de ensino, para preservar a identidade dos jovens educandos.

(Hartz; Vianna Schlatter, 2016). O método divide-se em três etapas: preparação, aplicação e avaliação, e utiliza equipes heterogêneas, *feedback* constante do professor e debates entre os alunos como pilares fundamentais.

Outra metodologia ativa de ensino, o estudo dirigido é uma técnica de ensino que busca tornar o aluno independente do professor, preparando-o para estudos futuros e para participar ativamente na sociedade (Okane; Takahashi, 2006). Ele combina explicações do professor com exercícios e estimula a busca criativa e autônoma de soluções para problemas. Essa estratégia ajuda o aluno a consolidar conhecimentos, desenvolver métodos próprios de aprendizagem e aplicar o que foi aprendido em novas situações. O professor atua como orientador, investigando as características de cada aluno e promovendo um aprendizado personalizado.

Oferecer gêneros textuais diversificados no ambiente escolar também foi uma escolha metodológica em nossa investigação, de acordo com o que prevê a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) para a área de ensino de linguagens. O documento estabelece que as atividades de leitura/escuta representam um direcionamento fundamental das práticas de linguagem consideradas como sendo os eixos de integração considerados na BNCC, ao lado de oralidade, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica. Cabe ainda lembrar que o texto em si ocupa uma posição central como unidade de trabalho da área de Linguagem e suas tecnologias, de acordo com os parâmetros da BNCC, ao lado das perspectivas enunciativo-discursivas de abordagem educativa.

Documentos norteadores de políticas públicas de ensino, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), estabelecem que a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (PCN *apud* Brasil, 2017, p. 67). Com a perspectiva enunciativo-discursiva como direcionamento educativo da BNCC, entendemos que a maneira como os indivíduos se comunicam no dia a dia, por meio de textos orais, verbais e multimodais, deve ser a base para a condução de práticas educativas voltados para estudantes matriculados no Ensino Médio.

É importante frisar que, no contexto da BNCC, a noção de texto tem contornos mais elásticos, que dão conta da multiplicidade de enunciações e de suportes, e a prática de leitura é entendida como em um “sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas ou em movimento e ao som, que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais” (Brasil, 2017, p. 72).

Em meio à preparação para a realização da intervenção pedagógica (Damiani *et al.*, 2013), constatamos a importância dos recursos audiovisuais na vida dos educandos nativos digitais. A partir desse entendimento, identificamos a necessidade de aliar gêneros textuais provenientes do audiovisual a outras metodologias ativas, como investigações do tipo estudo dirigido e aprendizagem entre pares e times. Para Vieira de Melo (2018), a educação contemporânea tem sido cada vez mais impactada pelo uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), que, quando bem integradas ao ensino, podem democratizar o acesso ao conhecimento e tornar o aprendizado mais atrativo. Para isso, é essencial que professores desenvolvam criatividade e estratégias pedagógicas inovadoras.

2 Desinformação e educação midiática

Apesar de não representar um problema inédito na sociedade ocidental, a desinformação se configura atualmente como um enorme desafio a ser superado nos tempos de hiperconexão. Na sociedade da informação, os conteúdos falsos e/ou maliciosos podem ser considerados um fenômeno endêmico, parte do cotidiano dos indivíduos devido aos padrões estabelecidos de comunicação, organização social, categorização, enquadramento e dinâmicas de poder (Marshall, 2017). No entanto, com o avanço acelerado da digitalização da vida (Ribeiro, 2024), esse fenômeno adquiriu uma escala ainda maior nos últimos anos. A dispersão de informações falsas em alta voltagem, viabilizada principalmente pela conexão global, foi denominada por Wardle e Derakhshan (2017) como “poluição da informação”, gerando o que os pesquisadores chamam de desordem informacional. Esse é um problema de grande complexidade na sociedade midiaticizada, um desafio inédito em nosso cotidiano. Segundo Wardle e Derakhshan (2017), estamos diante de uma rede intrincada composta por diferentes motivações para a criação, disseminação e consumo de mensagens “poluídas”, contaminadas por conteúdo falso, manipulado ou mal-intencionado. Esse ecossistema envolve uma abundância de tipos de materiais e técnicas de amplificação do alcance de mensagens, além de diversas plataformas que hospedam e replicam esse conteúdo com velocidades impressionantes em trocas entre pares confiáveis.

Entendemos que a desinformação representa todas as formas de informações falsas, enganosas ou imprecisas projetadas, apresentadas e promovidas para causar intencionalmente danos públicos e/ou com fins lucrativos (Freelon; Wells, 2020). Sendo assim, a viralização intencional de uma profusão de enunciados falsos acontece para deliberadamente prejudicar a

organização da sociedade da informação. Essa visão é compartilhada por outros autores como Wardle e Derakhshan (2017), que indicam que a desinformação ocorre quando informações falsas são conscientemente compartilhadas para causar danos, em situações de contexto falso com conteúdo impostor, manipulado e/ou fabricado. Para Bennett e Livingston (2021), a desinformação possui principalmente objetivos políticos, como deslegitimar oponentes, interromper debates públicos, manipular eleitores, exacerbar conflitos sociais ou criar confusão generalizada, dificultando a circulação de informações precisas.

No momento em que a sociedade mundial sofre com a desinformação, é percebido um aumento da desconfiança em relação ao jornalismo profissional por parte do público ocidental (Freelon; Wells, 2020). Para Bennett e Livingston (2021), a desinformação impacta negativamente organizações que promovem debates democráticos, ao mesmo tempo em que enfraquece a legitimidade de instituições oficiais, o que acarreta na substituição de debates bem fundamentados por distorções deliberadas, apoiadas em fatos alternativos que comprometem a percepção de problemas e soluções. Como consequência, observa-se o enfraquecimento progressivo da autoridade institucional, corroendo a confiança nas informações oficiais (Bennett; Livingston, 2021).

Por isso, projetos de educação midiática são fundamentais para reverter os cenários de desconfiança generalizada. A aproximação entre a educação e a comunicação na América Latina teve início nos anos 1960, com iniciativas voltadas à análise e produção de cinema por crianças (Soares, 2014). Na década de 1970, educadores passaram a criticar a influência da mídia, especialmente da televisão, sobre crianças e adolescentes (Soares, 2014). Anos mais tarde, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) criou um projeto que buscava integrar comunicação e educação nas políticas públicas, para que o debate a respeito da mídia fosse ampliado, deixando a ideia de influência da mídia, para partir para o conceito de desenvolvimento regional, em favor de práticas participativas e dialógicas (Soares, 2014). Dessa forma, a comunicação passou a ser vista por muitos estudiosos da área como um fenômeno humano e político, em que são necessárias discussões a respeito da democratização das políticas de comunicação (Soares, 2014).

Apesar de representar um conceito amplo, a educação digital pode ser percebida, de forma geral, como “um processo contínuo, que envolve o desenvolvimento de competências e a formação de docentes e discentes, articulando práticas de inovação pedagógica e integração tecnológica nos ambientes educativos” (Maia; Del Bianco, 2025). Atualmente, alguns estudiosos têm se dedicado à temáticas de educomunicação. Jesus e Alves (2025), por exemplo,

consideraram que o letramento midiático foi fundamental para a construção da cidadania de jovens e adultos da rede pública municipal de Niterói, no Rio de Janeiro, permitindo a ampliação de sua visão de mundo e potencializando a capacidade de leitura crítica da realidade. Para os autores, o letramento midiático representa “um conjunto de competências midiáticas que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da autonomia pessoal de cidadãos, bem como o seu compromisso social e cultural” (Jesus; Alves, 2025, p. 58). Já Ferrés e Piscitelli (2015) entendem que propostas de educação midiática devem ser desenvolvidas nas bases da cultura participativa pensada por Jenkins (2009), articulando o espírito crítico e estético à capacidade de expressão. Para Ferrés e Piscitelli (2015, p. 6), “o cidadão deve desenvolver sua competência midiática, interagindo de modo crítico com as mensagens produzidas pelos demais e sendo também capaz de produzir e divulgar suas próprias mensagens”.

Consideramos que os usos das mídias, seja para leitura ou para criação de textos, devem fazer parte do dia a dia dos educandos, como forma de integrar os alunos ao mundo conectado, fornecendo subsídios para o pleno exercício da cidadania dos indivíduos. Porém, em virtude da ampla dispersão de conteúdos desinformativos nos ambientes digitais, há que se pensar em projetos focados em alfabetização midiática para a leitura do noticiário, como defendem Chaves e Melo (2019). É o caso de nossa proposta de intervenção pedagógica, que buscou evidenciar algumas práticas e processos jornalísticos na composição de material informativo, para que, a partir desse entendimento, os educandos pudessem perceber a diferença entre conteúdos falsos e verdadeiros que circulam na internet.

3 Percorso metodológico

A ideia para a realização desta intervenção pedagógica surgiu a partir do início do ano letivo de 2024, quando a professora-pesquisadora foi designada para ministrar a disciplina Língua Portuguesa e Linguagens Digitais para os alunos da segunda série do Ensino Médio regular. A instituição de ensino considerada traz, em seu turno matutino, um itinerário formativo de Ensino Médio na área de Linguagens e suas Tecnologias (Espírito Santo, 2022), que visa permitir que o educando “utilize os conhecimentos adquiridos e habilidades desenvolvidas em processos de criação e produção voltados às expressões criativas, à divulgação e construção de soluções inovadoras para problemas identificados no mundo do trabalho, no âmbito de atuação profissional” (Espírito Santo, 2022, p. 6). O aprofundamento do turno matutino da escola chama-se “Mídias digitais: linguagens em ação!”, que prevê que o

estudante poderá pesquisar, entrar em contato com conteúdos e se comunicar com diversos interlocutores, “conhecendo com mais profundidade as Línguas Portuguesa, Inglesa e Espanhola, registrando o percurso humano durante sua história e divulgando expressões artísticas e saberes diversos” (Espírito Santo, 2022, p. 6).

No turno matutino, havia a oferta das três séries do Ensino Médio regular em 2024. A primeira série do Ensino Médio regular possui apenas disciplinas básicas. O aprofundamento em “Mídias digitais: linguagens em ação!” era ofertado a partir da segunda série, com a entrada de cinco unidades curriculares específicas do aprofundamento: Língua Portuguesa e Linguagens Digitais; Inglês como Língua Franca na Cultura Digital; Hispanidades e Brasilidades – iniciação; Arte e Patrimônio Cultural; e Mídias Digitais e Práticas Corporais. Além das unidades do aprofundamento, os alunos da segunda série do Ensino Médio também têm aulas de Português, Matemática, História, Geografia, Projeto de Vida, Química, Física, Biologia e disciplinas eletivas.

Ao longo de 2024, ministramos a disciplina Língua Portuguesa e Linguagens Digitais para turmas da segunda série do Ensino Médio, com duas aulas semanais, com duração de 50 minutos cada uma. De acordo com os documentos curriculares (Espírito Santo, 2022), a disciplina em questão é formulada de maneira a incorporar o uso de linguagens digitais, permitindo que os alunos façam uso de mídias digitais de maneira científica para apoiar suas atividades diárias. A proposta da disciplina prevê que a unidade trabalhe com os educandos sobre a relevância das mídias na disseminação de informações, com uma conscientização sobre os conteúdos falsos e/ou maliciosos. Sendo assim, nossa proposta de trabalho está de acordo com os documentos educacionais norteadores.

Após o primeiro encontro presencial em fevereiro de 2024, houve a decisão de promover o debate acerca da desinformação, a partir de março de 2024, quando foi aplicada a dinâmica que evidenciou a dificuldade de entendimento a respeito de conteúdos falsos e verdadeiros que circulam na internet. A turma de segunda série analisada tinha aulas de Língua Portuguesa e Linguagens Digitais às terças e sextas-feiras. Havia 40 alunos matriculados, mas nem sempre todos os estudantes estavam presentes. Frequentemente, eram 25 a 30 educandos participando das aulas presenciais.

Para responder à questão-problema desta investigação, desenvolvemos um plano de ação que foi aplicado em etapas, como pode ser observado no **Quadro 1**:

Quadro 1 – Estratégia de atuação para a intervenção pedagógica

Data	Ação empreendida	Metodologia utilizada
2 de abril de 2024	CONTEÚDO: Fato <i>versus</i> Opinião ESTRATÉGIA: A professora escreveu no quadro e explicou alguns conceitos sobre o que é um fato e o que é uma opinião, para dar início à discussão sobre desinformação.	Aula expositiva e dialogada
5 de abril de 2024	CONTEÚDO: Fato <i>versus</i> Opinião ESTRATÉGIA: A professora exibiu a reportagem do canal BBC News Brasil no Youtube: “Como nasce uma notícia?”, para discutir como é realizado o trabalho de uma equipe de jornalismo. Os alunos participaram de um debate após a exibição do vídeo.	Aula expositiva e dialogada com apoio de mídias digitais/audiovisuais
9 de abril de 2024	CONTEÚDO: Desinformação ESTRATÉGIA: A professora exibiu a reportagem do canal BBC News Brasil no YouTube: “O que é uma notícia falsa?”. Os alunos participaram de um debate após a exibição do vídeo.	Aula expositiva e dialogada com apoio de mídias digitais/audiovisuais
12 de abril de 2024	CONTEÚDO: Desinformação ESTRATÉGIA: A professora exibiu a reportagem do canal Fato ou Fake do G1 no YouTube: “Por que as pessoas criam fake news?”. Os alunos participaram de um debate após a exibição do vídeo.	Aula expositiva e dialogada com apoio de mídias digitais/audiovisuais
16 de abril de 2024	CONTEÚDO: Desinformação ESTRATÉGIA: A professora entregou uma atividade impressa com duas reportagens veiculadas em sites de notícias: “44% dos brasileiros dizem receber fake news diariamente; veja pesquisa” do Techtudo; e “Para 76%, notícias falsas têm mais visibilidade que notícias verdadeiras em redes sociais, diz pesquisa” do Blog Sonar - O Globo. Também havia um link para o vídeo “O que é desinformação?” do canal do Desinformante no YouTube. A partir dos dois textos e do vídeo, os alunos tiveram que responder a sete perguntas discursivas, em duplas ou trios.	Realização de estudo dirigido para ser feito em duplas ou trios (aprendizagem entre pares e times)
19 de abril de 2024	CONTEÚDO: Desinformação ESTRATÉGIA: A professora entregou uma atividade impressa com duas reportagens veiculadas em sites de notícias: “44% dos brasileiros dizem receber fake news diariamente; veja pesquisa” do Techtudo; e “Para 76%, notícias falsas têm mais visibilidade que notícias verdadeiras em redes sociais, diz pesquisa” do Blog Sonar - O Globo. Também havia um link para o vídeo “O que é desinformação?” do canal do Desinformante no YouTube. A partir dos dois textos e do vídeo, os alunos tiveram que responder a sete perguntas discursivas, em duplas ou trios.	Realização de estudo dirigido para ser feito em duplas ou trios (aprendizagem entre pares e times)
23 de abril de 2024	CONTEÚDO: Desinformação ESTRATÉGIA: Os alunos leram suas respostas para as perguntas do estudo dirigido, para que todos pudessem discutir quais eram as melhores opções para corrigir a tarefa escrita. Alguns alunos foram convidados a escreverem suas respostas no quadro.	Apresentação oral dos trabalhos realizados nos dias 16 e 19 de abril de 2024
26 de abril de 2024	CONTEÚDO: Desinformação ESTRATÉGIA: A professora exibiu um trecho do programa Linha Direta da Rede Globo, que analisou um caso concreto de desinformação, que levou à morte de uma mulher por linchamento. Ao final, os alunos analisaram o caso, por meio de um debate.	Estudo de caso com apoio de mídias digitais/audiovisuais

Fonte: Ribeiro, 2025.

Na primeira aula, em 2 de abril de 2024, percebemos que os alunos, de modo geral, começaram a se interessar pela explicação, apesar da dinâmica da aula ter sido mais expositiva. A aula foi centrada no descritor D14 (distinguir um fato da opinião relativa a esse fato), da

matriz de referência de Língua Portuguesa da terceira série do Ensino Médio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), avaliação aplicada a cada dois anos que realiza um diagnóstico da educação básica brasileira (Inep, 2025). A professora escreveu os conceitos no quadro, os alunos anotaram, e depois acompanharam a explicação oral da professora. Parte da turma prestou atenção, em silêncio: dos 31 alunos presentes, apenas dois fizeram comentários durante a apresentação dos exemplos. Um deles, o aluno A, citou um exemplo de fato, durante a explicação sobre o que é um fato, e como ele geralmente está presente no noticiário. Já a aluna B se manifestou durante a explicação sobre opinião. Seis a sete alunos permaneceram de forma mais apática, deitados nas carteiras, acompanhando a explicação. A aula aconteceu no espaço regular, no segundo andar da escola, ambiente que não contava com climatização.

Já nas aulas dos dias 5, 9 e 12 de abril de 2024, quando trabalhamos conteúdo audiovisual sobre desinformação, conduzimos os alunos até a biblioteca da escola, ambiente climatizado no andar térreo, que possui uma televisão com função de quadro digital, com acesso à internet e sistema *touch screen*. Na aula do dia 5 de abril de 2024, os alunos acompanharam a exibição da reportagem, e depois participaram do debate proposto ao final da apresentação do conteúdo. Havia 22 educandos presentes. O aluno A novamente realizou um comentário a respeito do que assistimos na televisão, quando a professora-pesquisadora citou exemplos de critérios de noticiabilidade, que fazem com que algum fato da comunidade acabe se tornando notícia. Solicitamos que os alunos contassem mais casos de reportagem que chamaram a atenção deles por algum motivo, ou reportagens que eles participaram, ou que algum amigo/familiar já participou. Dos 22 presentes, apenas três (13%) se manifestaram. Na aula do dia 9 de abril de 2024, também promovemos um debate após a exibição da reportagem, instigando os alunos a pensarem em notícias falsas que poderiam causar pânico ou prejudicar as pessoas, como tubarão a solta em praias capixabas, um exemplo citado pela aluna C. Dos 25 alunos presentes, seis (24%) se manifestaram. Já na aula do dia 12 de abril de 2024, incentivamos que os alunos pensassem nos motivos que levam alguém a difamar uma pessoa nas redes sociais, por meio de conteúdo falso. Esse debate despertou a atenção de alguns estudantes: dos 18 alunos presentes, 6 alunos (33%) comentaram sobre o que eles já viram de conteúdo falso nas mídias digitais. Os debates nessas três aulas duraram em torno de 10 a 15 minutos, e ajudaram a contextualizar as reportagens curtas apresentadas na televisão. Não foram todos os alunos que participaram da discussão, porém sempre houve alguém com vontade de comentar sua própria experiência, ou lembrar de um exemplo de alguma situação. Também é importante considerar que na época da intervenção havia uma série de feriados (Páscoa em 31

de março, Festa da Penha em 8 de abril), por isso muitos alunos estavam ausentes. Ao se considerar essas informações, podemos pontuar que, quando trabalhamos exemplos do dia a dia em sala de aula, percebemos que o conteúdo teórico rompe a barreira do distanciamento, abandonando o campo da abstração, sendo percebido de maneira mais concreta, o que facilita o entendimento dos educandos.

Nas aulas dos dias 16 e 19 de abril de 2024, a estratégia foi diferente: voltamos a trabalhar na sala de aula, para desenvolver uma investigação do tipo estudo dirigido (Okane; Takahashi, 2006), em que os estudantes receberam duas reportagens extraídas de sites de notícias brasileiros e tiveram que responder a sete perguntas, com base no material de apoio. A atividade foi realizada em duplas ou trios, em um modelo de aprendizagem entre pares (Hartz; Vianna Schlatter, 2016). Ao final de cada aula, a professora-pesquisadora olhou o caderno dos alunos, para verificar a realização da tarefa, dando visto no produto final apresentado. Não foram todos os estudantes que fizeram os trabalhos ao longo do tempo de aula. No dia 16 de abril, dois grupos terminaram a tarefa em 50 minutos. No dia 19 de abril, seis grupos terminaram o estudo dirigido. Ao final das duas aulas, do total de 9 grupos, apenas um (11%) não conseguiu finalizar o trabalho. Os grupos que terminaram entregaram suas respostas por escrito para serem avaliadas (valendo até 5 pontos).

Na aula do dia 23 de abril de 2024, quando todos já haviam finalizado suas investigações, realizamos a correção em sala de aula: a professora-investigadora devolveu as folhas após a avaliação, para os alunos lerem em voz alta tudo aquilo que pesquisaram ao longo dos encontros presenciais anteriores. Alguns educandos ficaram envergonhados de terem que ler em voz alta, portanto três alunos mais extrovertidos foram os que centralizaram a discussão sobre as temáticas dos textos jornalísticos, que exibiam o impacto da desinformação no dia a dia das pessoas. Os alunos A, C e D escreveram suas respostas no quadro. Consideramos que foi uma dinâmica proveitosa de trabalho com os alunos.

A última atividade prevista no plano de ação de nossa intervenção pedagógica (Damiani *et al.*, 2013) foi um estudo de caso, realizado em 26 de abril de 2024, a partir de um vídeo do programa Linha Direta, exibido pela TV Globo em 2023, que mostra um caso baseado em fatos que realmente tinham acontecido. Os alunos puderam conhecer a história de Fabiane Maria de Jesus, que foi espancada em 2014, no balneário de Guarujá, São Paulo, por causa de boatos que circularam no Facebook (TV Globo, 2023). Após a exibição da reportagem, os alunos puderam discutir a respeito do tema, analisando um caso concreto em que uma pessoa morreu por causa de conteúdo falso viralizado por meio das redes sociais. Dos 25 alunos presentes, 10 discutiram

ativamente o tema em sala de aula, o que consideramos que foi uma oportunidade de ampliar a compreensão dos educandos a respeito da temática.

Considerações finais

Durante o período da intervenção pedagógica (Damiani *et al.*, 2013), pudemos trabalhar gêneros textuais diversificados em sala de aula, além de promover discussões que trouxessem elementos do conteúdo teórico para a análise dos educandos, para que eles pudessem associar os pontos discutidos a suas vivências, o que é fundamental para o ensino de Língua Portuguesa. Entendemos que a discussão de exemplos foi um diferencial para promover a adesão dos adolescentes na disciplina. A participação dos estudantes ao longo dos debates foi aumentando gradativamente: de 13% em 5 de abril, para 24% em 9 de abril, até chegar a 33% em 12 de abril. Dessa forma, entendemos que a questão-problema norteadora deste estudo foi atendida por meio da utilização de várias estratégias educacionais: conteúdos audiovisuais e metodologias ativas, capazes de evidenciar as práticas e processos que permeiam o processo de construção do noticiário.

Consideramos que nosso plano de ação para a intervenção pedagógica, com oito aulas de 50 minutos cada uma, foi uma estratégia que deu início a uma mobilização no ambiente educacional a respeito da desinformação, a partir da identificação das práticas e processos que constituem o fazer jornalístico, que resultam no produto final, que são as notícias que chegam até a audiência conectada. Entendemos que diferenciar o que é um fato e uma opinião é algo que permite despertar a criticidade de jovens leitores. Além disso, entender que cada texto produzido possui uma finalidade também fornece subsídios para que os educandos possam interpretar conteúdos variados de forma mais contextualizada. No nosso caso específico, que foi o trabalho com os alunos em sala de aula, consideramos que o retorno é positivo, pois conseguimos formar alguns leitores mais críticos, que podem mobilizar outros educandos a respeito da desinformação, uma ameaça em nosso cenário hiperconectado.

Referências

BENNETT, W. Lance; LIVINGSTON, Steven. A Brief History of the Disinformation Age: Information Wars and the Decline of Institutional Authority. In: BENNETT, W. Lance; LIVINGSTON, Steven (orgs.). **The Disinformation Age: Politics, Technology, and Disruptive Communication in the United States**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2021. Disponível em:

<<https://www.cambridge.org/core/books/disinformationage/1F4751119C7C4693E514C249E0F0F99>. Acesso em: 14/04/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 14/04/2025.

CHAVES, Mônica; MELO, L. Educação midiática para notícias: histórico e mapeamento de iniciativas para combater a desinformação por meio da educação. **Mídia e Cotidiano**, [S. l.], v. 13, n. 3, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38091>>. Acesso em: 08/09/2025.

DAMIANI, M.; ROCHEFORT, R.; CASTRO, R.; DARIZ, M.; PINHEIRO, S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, n.º 45. Pelotas: UFPel, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.tche.br/index.php/caduc/article/view/3822>>. Acesso em: 14/04/2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Educação. **Mídias digitais: linguagens em ação: aprofundamento da área de linguagens e suas tecnologias: volume III** / Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU). – Vitória, ES: SEDU, 2022. Disponível em: <<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/itinerarios/>>. Acesso em: 14/04/2025.

FAUSTINO, Marco. É falso que Putin ordenou a destruição de todas as vacinas contra a Covid-19 na Rússia. **Aos Fatos**, 9 de março de 2023. Disponível em: <<https://www.aosfatos.org/noticias/falso-putin-destruicao-vacinas-covid-russia/>>. Acesso em: 08/09/2025.

FAUSTINO, Marco. É falso que 25% dos vacinados contra a Covid-19 desenvolveram Aids. **Aos Fatos**, 5 de março de 2024. Disponível em: <<https://www.aosfatos.org/noticias/falso-vacinados-covid-desenvolveram-aids/>>. Acesso em: 08/09/2025.

FERRÉS, J.; PISCITELLI, A. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. **Lumina**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/index.php/lumina/article/view/21183>>. Acesso em: 08/09/2025.

FRELON, Deen; WELLS, Chris. Disinformation as Political Communication. **Political Communication**, vol. 37, n. 2, 145–156, 2020. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10584609.2020.1723755>>. Acesso em: 14/04/2025.

GONÇALVES, Luis; CASTRO, Leonardo; RACHID, Raquel; FORNAZIN, Marcelo. As múltiplas faces da Infodemia. **RECIIS**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 716–735, 2024. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3796>>. Acesso em: 08/09/2025.

HARTZ, A.; VIANNA SCHLATTER, G. A construção do trabalho de conclusão do curso por meio da metodologia ativa team-based learning. **Administração: Ensino e Pesquisa**, vol. 17, núm. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533560873003>>. Acesso em: 14/04/2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**, 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>>. Acesso em: 08/09/2025.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JESUS, Iris; ALVES, Walcéa. Mídiação e Cotidiano Escolar: qual o papel do letramento midiático na educação de jovens e adultos? **Interin**, Curitiba, v. 30, n. 2, jul./dez. 2025. Disponível em: <<https://interin.utp.br/index.php/i/article/view/3551>>. Acesso em: 08/09/2025.

MAIA, Gabriel; DEL BIANCO, Nelia. O Conceito de Educação Digital: Uma Revisão Sistemática. **Interin**, Curitiba, v. 30, n. 2, jul./dez. 2025. Disponível em: <<https://interin.utp.br/index.php/i/article/view/3562>>. Acesso em: 08/09/2025.

MARSHALL, Jonathan Paul. Disinformation Society, Communication and Cosmopolitan Democracy. **Cosmopolitan Civil Societies: An Interdisciplinary Journal**, v. 9, n. 2, p. 1-24, 2017. Disponível em: <<https://epress.lib.uts.edu.au/journals/index.php/mcs/issue/view/416>>. Acesso em: 14/04/2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **The OECD Truth Quest survey**. OECD digital economy papers. N. 369, junho de 2024. Disponível em: <https://www.oecd.org/en/publications/the-oecd-truth-quest-survey_92a94c0f-en.html>. Acesso em: 14/04/2025.

OKANE, Eliana; TAKAHASHI, Regina. O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, p. 160-169, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41524>>. Acesso em: 14/04/2025.

RIBEIRO, Ana Paula Miranda Costa. Coronavac e a genealogia do negacionismo vacinal: Uma análise do discurso digital antivacina no Facebook durante a crise sanitária da Covid-19 no Brasil. Orientador: Prof. Dr. Fabio Malini. 2024. **Tese** (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024. Disponível em: <<https://repositorio.ufes.br/items/d6bcd16b-53d2-4f07-a2c5-54a89740798b>>. Acesso em: 15/09/2025.

SOARES, Ismar. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 2, p. 15–26, 2014. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/comeduc/article/view/72037>>. Acesso em: 08/09/2025.

TV GLOBO. ‘Fake News mata’ é o episódio desta semana do ‘Linha Direta’. Rio de Janeiro: TV Globo, 2023. Disponível em: <<https://redeglobo.globo.com/novidades/noticia/fake-news-mata-e-o-episodio-desta-semana-do-linha-direta.ghtml>>. Acesso em: 14/04/2025.

VIEIRA DE MELO, Maria Aparecida. O uso pedagógico do audiovisual. **Revista Discurso & Imagem Visual em Educação**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 38–65, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rdiv/article/view/40777>>. Acesso em: 14/04/2025.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. **Council of Europe report**, DGI (2017), v. 9, 2017. Disponível em: <<https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>>. Acesso em: 14/04/2025.

WORLD ECONOMIC FORUM (WEF). **The Global Risks Report 2025**. Genebra: World Economic Forum, 2025. Disponível em: <<https://www.weforum.org/publications/global-risks-report-2025/>>. Acesso em: 14/04/2025.

Recebido em: 17/04/2025

Aceito em: 26/09/2025